

Alfabetização

Solidária.

AGOSTO-1999

refuge

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

7

Parceria: Prefeitura de Araióses/Prefeitura de Joaquim Pires/UnB/General Motors/FIESP



BRASÍLIA-DF, AGOSTO/97.



RELATÓRIO - 08/97*

**VIAGEM AOS MUNICÍPIOS DE
JOAQUIM PIRES/PI - ARAIÓSES/MA**

1. Objetivos:

- prestar assistência técnico-pedagógica aos trabalhos de instalação do Programa Alfabetização Solidária (módulo I) no município de Joaquim Pires (PI);
- assessorar o processo de expansão das atividades (módulo II), a implantação da pós-alfabetização e a aplicação dos procedimentos necessários à sistematização e avaliação de aprendizagem dos alfabetizandos integrantes do Módulo I, do Alfabetização Solidária em Araióses (MA).

2. Realização/Execução:

- no período de **16 a 22 de agosto de 1997** (com três (3) dias dedicados às atividades em Joaquim Pires e três (3) dias de assistência à coordenação pedagógica e à equipe de alfabetizadores de Araióses);
- assistência técnica realizada por Francisco Gois de Oliveira, economista, Técnico-Administrativo da UnB (DTE/DEX).

3. Trajetos às áreas-programas:

a) Brasília/Teresina, foi realizado no dia 15/08/97, voo 282 VASP, tendo chegado a Teresina às 12h30min; do aeroporto fomos de Ônibus Circular 2 para a Rodoviária (1 hora e 20 min), a fim de reservar e adquirir a passagem junto a Empresa ZUCA LOPES com destino a Esperantina, onde recebemos o apoio da Prefeitura de Joaquim Pires mediante serviço de transporte (Teresina/Esperantina: 3 horas e 30 min e Esperantina/Joaquim Pires: 45 min).

Na realização desse trajeto, por meios aéreos e terrestres, tivemos encargos financeiros de R\$ 28,05 (vinte e oito reais e cinco centavos), correspondentes às

* Brasília-DF 28/08/97

despesas de taxa de embarque VASP, em função cortesia, a tarifa de transporte urbano, a passagem/Empresa ZUCA LOPES e uma refeição em Teresina (discriminação das despesas: taxa de embarque R\$ 15,30; tarifa de Circular R\$ 1,00; passagem/Zuca Lopes R\$ 5,75; e refeição R\$ 6,00).

b) Joaquim Pires/Parnaíba/Araíóses, foi realizado no dia 20/08/97, através das Empresas ZUCA LOPES e SÃO FRANCISCO (JP/PARB: 3 horas e 20 min e PARB/ARA: 1 hora e 30 min). Este percurso gerou despesas no montante de R\$ 9,75 (passagem Zuca Lopes: R\$ 5,75 e passagem São Francisco: R\$ 4,00).

c) Araíóses/Parnaíba/Teresina, realizado no dia 23/08/97, das 8h30min às 17h12min, mediante a utilização das seguintes modalidades de serviço de transporte: apoio do Sr. Prefeito, em veículo da família, no percurso ARA/PARB e através do EXPRESSO GUANABARA S/A, na viagem PARB/THE, resultando em despesas de R\$ 61,45 (sessenta e um reais e quarenta e cinco centavos), correspondentes a passagem/Expresso Guanabara; a uma refeição em Teresina; e uma diária na Pousada Aeroporto (discriminação: passagem R\$ 15,45; refeição R\$ 6,00; e diária R\$ 40,00).

Tendo em vista que não há coordenação operacional entre os diferentes meios de transportes (aéreos e terrestres), necessariamente, são gastos 2 (dois) dias em trânsito às áreas de atuação e com 1 (um) pernoite em Teresina/PI. Nesse sentido, fizemos as viagens nos dias 15 e 23 de agosto, correspondendo a ida e ao retorno, respectivamente.

4. Atividades Realizadas:

4.1 - Estando em Teresina (PI), mesmo em trânsito, no dia 15/08, das 14h30min às 16h, visitamos a Universidade Federal do Piauí - UFPI, onde procuramos a Professora Antônia Edna Brito - CCE/MTC, Coordenadora do Programa Alfabetização Solidária na UFPI. Não foi possível o contato direto com a referida professora, posto que a mesma estava em gozo de férias desde o término da capacitação, realizada na segunda quinzena de julho de 1997.

Após essa primeira iniciativa, que tinha objetivos de cordialidade e de trocar informações com aquela professora sobre os processos de capacitação então concluídos (UnB e UFPI), nos dirigimos a Pró-Reitoria de Extensão da UFPI, onde apresentamo-nos, sendo gentilmente recebidos pela Professora Maria Solange Leopoldino.

Nessa oportunidade, repassamos à Pró-Reitora os documentos relativos a concepção e desenvolvimento do Curso de Capacitação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos, ministrados pela UnB, no período de 15 a 30 de julho de 1997,

para alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária que tem atividades de alfabetização nos municípios de Araióses/MA e de Joaquim Pires/PI.

4.2 - Equipe de Alfabetizadores - no dia 16/08/97 (Sábado), das 9 às 12h36min, e das 14 às 17h14min, realizamos uma reunião com os alfabetizadores e a coordenação pedagógica do Alfabetização Solidária no Município de Joaquim Pires/PI, com vistas a conhecer as iniciativas adotadas pela equipe no processo de implantação do Programa; saber as dificuldades e quais as soluções empreendidas pela equipe; identificar as demandas de assistência pedagógica, imediatas e a curto prazo, e assessorar os trabalhos de natureza organizacional, gerencial e político-pedagógicos.

Com esse propósito, contribuímos: na reformulação dos planos de supervisão; desenvolvendo assessoria à coordenadora do Programa, na análise dos resultados da sondagem e assistência técnica à coordenação pedagógica na produção de material; orientando a equipe, no que se refere a abordagem, aos princípios e a postura que deverão fundamentar a relação alfabetizadores/alfabetizandos; e sistematizar os dados para a caracterização das situações de alfabetismo de **250 alfabetizandos**, matriculados e participantes efetivos das atividades de ensino).

a) Situação dos Círculos de Cultura em funcionamento:

Coordenação	Localidade	Alfab. Frequentes
☛ Jeania M. B. Araújo Lopes	Alto Bonito	24
☛ Analice Gomes de Araújo	Chapada do Broder	24
☛ Raimundo N. do V. Netto	Curralinho	26
☛ Alecsandra C. de Andrade	Forquilha	31
☛ Iolanda S. da Silva	Massapê	19
☛ Maria N. do Vale	Onça	26
☛ Francisco G. Sobrinho	Paco-Paco	26
☛ Maria Ivana S. Oliveira	São João	24
☛ Maria do Socorro	Tipís	27
☛ F. Patrícia S. de Carvalho	Vermelhinha	20

Nota:

Os Círculos funcionarão com um máximo de 25 alfabetizandos. Todos têm inscrições superiores a esta meta, porém ainda não está havendo frequência efetiva dos interessados e cadastrados em função dos mesmos estarem participando das “farinhadas”¹.

¹ Produção artesanal de farinha

As atividades de alfabetização iniciaram-se em **11 de agosto de 1997**, conforme as orientações da Coordenação Executiva do Programa. As turmas (Círculos) que apresentam frequências efetivas superiores a meta máxima serão corrigidas após o processamento dos dados resultantes da aplicação da sondagem de português e de conhecimentos matemáticos.

Coordenação e Supervisão Pedagógica no Município:

- ☉ Ceila Maria de Jesus Escórcio Braga - Coord. do Programa;
- ☉ Francineide Sores Ramos - Supervisora Pedagógica;
- ☉ Maria dos Anjos Santos Gomes - Supervisora Pedagógica.

Nota:

Para cada 5 (cinco) Círculos foi designado um supervisor pedagógico que atuará conforme programação mensal, realizando visitas de observação sistemática a cada Círculo e reuniões quinzenais com todos os coordenadores, com objetivos de avaliar o desenvolvimento do processo, as dificuldades dos coordenadores e dos alfabetizando, as deficiências de infra-estrutura e de materiais didáticos, bem como para deliberar os encaminhamentos necessários à superação dos fatores identificados como comprometedores das ações de alfabetização.

Estes supervisores são retribuídos com R\$ 100,00 (cem reais) mensais pela Prefeitura de Joaquim Pires, alternativa viabilizada através de negociação direta da Coordenadora do Programa (Profa. Ceila) e com a nossa participação (Francisco Gois, Doris Naves e Jovenília Rodrigues), à título de assessoria, mediante a apresentação de cenários de resolução da questão.

b) Ainda, nessa reunião, realizamos uma análise crítica do material didático produzido pela equipe de alfabetizadores (coordenação pedagógica e os coordenadores de Círculos), relativo as quatro palavras-geradoras iniciais (BEBIDA, COMIDA, JOGO e CHUVA), onde reconhecemos a aplicação técnica na confecção dos cartazes e fichas, com muita qualidade na representação figurativa das palavras; na demonstração integral das palavras; na apresentação das famílias, observando a correspondência de posicionamento consoante/vogal (cv), consoante sob consoante (c/c) e vogal sob vogal (v/v); e semelhante cuidado e aplicação didática na elaboração das fichas de descoberta.

Concluindo esse dia de trabalho, juntamente com a coordenação pedagógica, discutimos com os alfabetizadores a adoção de procedimentos, de postura pedagógica e de diretividade no processo de alfabetização, na abordagem das questões evidenciadas ou que se explicitarão no decorrer do processo. De imediato, abordamos e encaminhamos ações para as seguintes questões: estabelecimento de prazo para aguardar os alfabetizando pré-matriculados, mas que estão ausentes das localidades por razões circunstanciais, de viagem urgente,

de trabalho ou de doença; aceleração do processo de aprendizagem, induzida pelo ritmo do alfabetizador (o coordenador precisa referenciar-se no desenvolvimento do Círculo como um todo, sem negligenciar nenhum passo metodológico); e a elaboração de plano de aula pelos respectivos coordenadores, para cada círculo de cultura a ser realizado (dia de aula a ser ministrada).

4.3 - No dia 18/08/97, das 8 às 13h, assessoria à equipe (alfabetizadores e coordenação pedagógica) na elaboração de instrumentos para sistematizar informações relativas a situação de alfabetismo dos alfabetizandos inscritos e para caracterizar as necessidades de formação dos alfabetizadores, bem como orientando a formulação de um plano de atividades consolidado para 5 (cinco) meses atuação, **de 11/08/97 a 10/01/98**, (círculos a serem ministrados, supervisão pedagógica nas localidades, reuniões da coordenação pedagógica, reuniões quinzenais de avaliação, reuniões com a coordenação técnico-pedagógica da UnB, datas para encaminhar relatórios de efetividade à Coordenação do Alfabetização Solidária, registro de eventos locais, estaduais ou nacionais que implicam na interrupção das atividades de ensino, quando incorporados aos costumes e à cultura dos alfabetizandos).

a) Das 15 às 17h, prosseguimos com a assistência técnica à coordenação pedagógica na estruturação dos documentos para apresentação, informação, nos procedimentos pedagógicos para aplicação da sondagem, na indicação de instrumentos a serem preenchidos (gráfico do resultado da sondagem, demonstrativo da sondagem e do teste de acuidade visual por círculo de cultura, demonstrativo de frequência mensal, calendário de atividades de alfabetização, mapa de desistências).

E, ainda, nessa reunião de trabalho decidimos pela realização de um estudo do texto “Como se Desenvolve um Encontro” extraído do Caderno de Educação n.º 4; Alfabetização de Jovens e Adultos, MST, Porto Alegre-RS, setembro de 1994.

Recomendamos o exercício do “método de estudo solidário”, observando os seguintes procedimentos: leitura individual do texto como um todo (silenciosa); leitura conjunta (revezamento dos leitores); elaboração de uma síntese sobre a compreensão do texto como uma unidade comunicante (do grupo); e apresentação do grupo sobre o tema estudado (explorar a visualização, a audição e a reflexão sobre as situações existenciais, ilustrando com figuras e destacando conceitos e palavras-chaves para a compreensão da unidade texto/contexto).

b) Onça - das 19 às 22 horas, observamos, juntamente com a Coordenadora do Programa no Município, o círculo de cultura em funcionamento na localidade denominada de Onça, sob a coordenação da alfabetizadora/professora MARIA N. DO VALE.

A localidade fica a 36 Km de distância da sede. O círculo tem 26 alfabetizandos matriculados, com 24 presentes no dia da visita de observação. A atuação da coordenadora é dinâmica, envolvente, atenta e articulada ao ritmo dos integrantes do Círculo como um todo, exercitando a concepção solidária do desenvolvimento da aprendizagem. Os alfabetizandos evidenciaram uma participação interessada, descontraída, entusiasmada e colaborativa, e expressaram suas expectativas relacionadas a continuidade dos estudos após essa primeira fase.

As instalações físicas, móveis e material de apoio didático (quadro) estão bem conservados. Apenas a iluminação, a “lâmpião aladim”², ainda está deficiente e comprometendo as atividades de ensino. Este fato assume maiores implicações nas situações em que os alfabetizandos têm problemas de acuidade visual (a questão da acuidade é representativa no universo dos alfabetizandos e requer um encaminhamento eficaz).

4.4 - No dia 19/08/97, das 9 às 12h, reunião de trabalho com a coordenação pedagógica, prestando assistência técnica no desenvolvimento do planejamento das atividades e na reestruturação dos planos de supervisão/observação *in locus* aos Círculos, considerando as possibilidades de serviços de transporte disponível ao Programa no Município (há 2 veículos para atender as demandas de distintas natureza do Município).

a) Das 14 às 17h, realizamos assistência à coordenação pedagógica e aos integrantes da equipe de confecção de material e apoiamos a coordenadora do Programa no encaminhamento de demanda junto a Coordenação Executiva do Programa Alfabetização Solidária (contatos com o Dr. Dênio Menezes, solicitando orientações para aquisição de 10 rolos de fita crepe com saldo de recursos do programa remanescente na c/c da professora Ceila).

b) Paco-Paco - das 18 às 22h, realizamos, acompanhado pela coordenadora do Programa, a visita de observação ao Círculo de Cultura em funcionamento na localidade de Paco-Paco, sob a coordenação do alfabetizador/professor FRANCISCO GOMES SOBRINHO.

A localidade fica a 42 Km da sede do Município. As instalações físicas da escola, os móveis e equipamentos de apoio didáticos estão bem conservados, subsistindo como fatores dificuldades a iluminação (lâmpião aladim) e o abastecimento de água potável. O fator iluminação exige uma intervenção imediata, face a sua incidência negativa sobre as possibilidades de aprendizagem.

O Círculo é constituído em sua maioria por jovens de até 21 anos, tem 26 alfabetizandos inscritos. Na ocasião da visita tinha 20 presentes, tendo em vista a realização de uma farinhada em uma fazenda próxima à localidade. A coordenação do Círculo é dinâmica, instigante à participação, interativa com o ritmo de

² espécie de lâmpião a gás

desenvolvimento do círculo e metodologicamente articulada ao princípio pedagógico da descoberta (apoia-se no círculo como unidade de aprendizagem onde todos sabem e aprendem solidariamente).

Os alfabetizandos estavam motivados, alegres e integrados ao ambiente, demonstraram confiança, respeito e amizade na relação coordenador / alfabetizandos, atendendo com segurança os “convites” à participação individual e coletiva, assim como estão realizando seus compromissos referentes às tarefas a serem feitas em casa (trabalhos com as fichas de descoberta e os exercícios do pré-livro de português). A maioria já freqüentou o ensino regular, embora não seja alfabetizada. Estão acreditando no Alfabetização Solidária. Achem importante “essa oportunidade” mas esperam que “dessa vez não seja igual das outras”, começa mas “não tem fim”, “só começa”. Eles manifestaram-se esperançosos com o desenvolvimento do Alfabetização Solidária, como uma iniciativa conseqüente. A presença da Secretária de Educação naquele instante reforça essa compreensão, esse sentimento de confiança.

4.5 - No dia 20/08/97, das 7 às 15h, viagem Joaquim Pires/Araióses concluindo o trajeto terrestre JP/PARB/ARA, através das Empresas ZUCA LOPES (Parnaíba-PI) e São Francisco (Araióses-MA).

a) Coordenação/Araióses - às 16 horas, nos reunimos com a Coordenadora do Programa em Araióses (Profa. Lúcia Prado), que nos solicitou a mediação e apoio na busca de resolução junto a Coordenação Executiva do Programa Alfabetização Solidária, com vistas a efetuação do pagamento aos coordenadores dos Círculos de Cultura do módulo I (alfabetização), correspondente a 16 dias, tendo em vista que as atividades de ensino foram implementadas até o **dia 31/07/97**, conforme Programação de trabalho encaminhada a Coordenação do Programa, em Brasília (**O.E. DTE n.º 001/97, de 19/07/97**).

As conversações, via telefone, iniciaram-se com o Técnico Fernando Xavier que argumentou no sentido da responsabilização da Coordenadora do Município pela ocorrência dessa situação, opinando que caberia à referida coordenadora a resolução do problema.

O mencionado técnico se disse sem poder decisório para encaminhar uma proposta que implicasse na realização do pagamento. Em seguida, passou o telefone ao Dr. Dênio Menezes que acompanhou a mesma linha de argumentação do interlocutor anterior, acrescentando situações idênticas em estão ocorrendo em outros municípios mas sem haver necessidade de contrapartida financeira.

Concluindo suas alegações, o Dr. Dênio Menezes, aduziu sobre a necessidade de dissociar-se as questões de caráter gerenciais-administrativas das funções técnico-pedagógicas, que seriam responsabilidades e competências distintas. Declarou-se impossibilitado de apresentar uma proposta que contemple os interesses dos alfabetizadores antes do dia 24/08/97 (terça-feira).

Sobre esse assunto encaminhamos à Coordenação do Programa Alfabetização Solidária um documento, sob a condição de integrante da Coordenação Técnico-Pedagógica do Alfabetização Solidária na UnB, registrando o nosso ponto de vista e argumentando na perspectiva da absoluta legitimidade para a efetivação da retribuição reivindicada pelos alfabetizadores.

b) Das 19 às 22 horas, visitamos e observamos, juntamente com o supervisor pedagógico Antônio de Pádua Monteiro, os Círculos de Cultura (turmas) em funcionamento nas localidades de **MONTE VIDI** e de **CARNAUBEIRAS**, respectivamente sob a coordenação dos alfabetizadores Edinaldo e Regina Célia.

Monte Vidi - O Círculo de Monte Vidi fica num povoado a cerca de 18 Km da sede do Município de Araióses. Tem 25 alfabetizandos efetivamente matriculados e mais 2 (dois) participantes na condição de ouvintes. Essa situação será ajustada à meta máxima de 25 (vinte e cinco) alunos por círculo após a conclusão da caracterização da situação de alfabetismo dos participantes do processo de alfabetização. Esses ajustes se fazem necessários em função de razões pedagógicas, da infra-estrutura e equipamentos de apoio disponíveis e das limitações do material didático.

Nesse dia de observação gerencial e pedagógica, o coordenador do Círculo não antecedeu a chegada dos alfabetizandos, segundo as recomendações da Coordenação, uma vez que os alunos vêm de diferentes localidades, fazendo percursos com distâncias de até 6 Km, podendo desmotivarem-se por chegarem no horário do início das aulas, encontrarem a sala fechada e sem o coordenador que têm a orientação e a responsabilidade de recebê-los bem, cumprimentando-os alegre, com respeito e afetuosamente.

Avaliamos que, diante da ausência de algumas condições importantes para o bem estar dos alfabetizandos, inclusive do próprio alfabetizador, o coordenador do Círculo precisa estimular algumas iniciativas comunitárias para a disponibilização de água potável para o consumo, bem como para o preparo e fornecimento da merenda, solicitando a participação voluntária e solidária dos integrantes do círculo para atender essa situação emergencial. Isto foi proposto e aceito, entretanto faz-se necessário a intervenção da Coordenação do Programa junto a Prefeitura para viabilizar os utensílios e equipamentos para o cumprimento destas finalidades (a coordenadora foi orientada a agir nesse sentido).

Dentre os 27 participantes (incluindo os 2 ouvintes), nesse dia, apenas 15 (quinze) compareceram ao Círculo, tendo em vista a realização de uma farinhada numa fazenda situada na localidade.

Sob a perspectiva pedagógica, o coordenador ainda está bastante inseguro na adoção dos passos metodológicos, na apresentação do material didático, na observação da descoberta, na articulação com o ritmo dos integrantes do Círculos e na posição entre os alfabetizandos, os cartazes e o quadro, impossibilitando o

acompanhamento dos procedimentos pelos alunos (todos esses aspectos precisam ser trabalhados e sistematicamente acompanhados pela coordenação pedagógica, merece uma assistência formativa, mesmo se tratando do início do processo).

Carnaubeiras - o Círculo de Cultura de Carnaubeiras fica a aproximadamente 25 Km da sede do Município. Tem 25 alfabetizandos matriculados e mais 3 (três) sob a condição de ouvintes. Funciona sob a coordenação da alfabetizadora/professora Regina Célia e na ocasião de nossa visita de observação tinha 26 participantes. As atividades de ensino iniciaram-se no dia 19/08/97, com a introdução e debate da palavra-geradora TIJOLO.

A coordenadora do Círculo estava procedendo o exercício de realização da transcrição no Quadro de palavras formadas pelos alfabetizandos, mediante a utilização da ficha de descoberta, onde cada um transcreve a palavra que conseguiu formar e compreender o seu significado existencial e a restituição em termos de aprendizagem solidária ocorre pelo processo de correção e de discussão com a participação de todos os integrantes da turma.

A alfabetizadora apresentou-se segura na direção do processo de alfabetização, referenciando-se tecnicamente nos passos metodológicos e apoiando-se na inserção do material didático, observando a precisão que deve articular tempo e ritmo de desenvolvimento do círculo, onde se verifica o dinamismo deste como um todo pela motivação gerada na aprendizagem de seus integrantes.

Em função da relação que mantém com a comunidade local e da capacidade que vem demonstrando em sua atuação como alfabetizadora, a coordenadora tem conseguido estimular a frequência e o interesse dos alfabetizandos e de suas famílias pelo trabalho de alfabetização em desenvolvimento, viabilizando inclusive a contribuição de integrantes do círculo e da comunidade no abastecimento de água potável para consumo.

4.6 - Coordenação Pedagógica - no dia 21/08/97, das 10 às 12h, realizamos uma reunião avaliativa com a Coordenação Pedagógica (Lúcia, Antônio de Pádua e Edison), para conhecer as dificuldades operacionais, organizacionais e político-pedagógicas explicitadas no processo de implantação da expansão da alfabetização (módulo II) e da pós-alfabetização.

a) Capacitação/Alfabetizadores - a capacitação para os alfabetizadores que atuarão na pós-alfabetização é um aprofundamento teórico e técnico-metodológico, referenciada nos mesmos princípios pedagógicos (auto-construção ou descoberta do saber pelos sujeitos e da autonomia dos participantes no processo ensino/aprendizagem). Nesse sentido, a formação vem sendo processada com a nossa assistência, mas com a direção e execução da Coordenação Pedagógica no

Município e mediante a participação dos integrantes do Círculo Cultural Araióses - CCA.

Em função dos desafios apresentados para a realização dos trabalhos na pós-alfabetização, no desempenho de papéis e em termos de exigência de participação efetiva dos alfabetizadores em todas as atividades inerentes ao Programa nessa fase, perpassando o planejamento, a formação, a preparação de material didático, a coordenação de círculo, o acompanhamento/observação, a avaliação informativa e formativa das ações do programa e a avaliação de aprendizagem dos “alfabetizandos”, três (3) alfabetizadores solicitaram desligamento do Programa em Araióses.

Alegando a existência de muito rigor, as alfabetizadoras Ana Paula Linhares, Elizabeth dos Santos e Francisca Maria, que haviam participado da capacitação no mês de janeiro, em Brasília, solicitaram desligamento e foram substituídas, respectivamente, por Hildener de Melo, Karla Rejania Gomes de Araújo e Francisca Maria Fonseca Caetano.

Susstitutas - a primeira já tinha participação efetiva como alfabetizadora/supervisora, da capacitação em Brasília até a conclusão da alfabetização em 31/07/97 e as duas (2) últimas foram selecionadas no processo realizado no mês de dezembro de 1996 em Araióses e estavam classificadas na reserva técnica para eventuais substituições. Ambas estão recebendo a capacitação e assistência técnica da Coordenação Pedagógica.

b) Remanso e Mariquita - das 18 às 22h, realizamos, em conjunto com a coordenação pedagógica a visita de observação e de acompanhamento gerencial aos Círculos de Remanso e de Mariquita. Situam-se na zona rural do Município, a cerca de 23 Km da sede.

Remanso - está sob a coordenação da alfabetizadora/professora Bernadete Silva Araújo. Tem 25 alfabetizandos matriculados e a participação de três (3) ouvintes. A alfabetizadora demonstrou eficiência nos procedimentos metodológicos, na comunicação e afinidade de pertencimento na relação com os alfabetizandos.

Sua postura pedagógica e a abordagem respeitosa e acolhedora às contribuições expressas pelos alfabetizandos inspira confiança e admiração no âmbito do Círculo e no contexto comunitário. Não há dúvidas que essas qualidades são atributos facilitadores, estimuladores e reforçadores da auto-estima dos alfabetizandos, em sua maioria jovens de até 21 anos que, muito embora já tenham freqüentado a escola em outras oportunidades, ainda não conseguiram alfabetizar-se e agora sentem-se interessados em participarem de mais essa experiência.

Mariquita - está sob a coordenação da alfabetizadora/professora Célia Lúcia Barros da Costa. Tem 25 alfabetizandos inscritos e dois (2) participantes na condição de ouvintes. A coordenadora, apesar da experiência em atividades de ensino, ainda não demonstra segurança na direção pedagógica do Círculo, no que se refere aos passos metodológicos, a apresentação do material didático, ao tempo e ritmo do círculo e a cadência para propiciar a ocorrência da descoberta.

A coordenação pedagógica restituiu essas observações a alfabetizadora e foi orientada a intensificar a observação a este Círculo. Os alfabetizandos são jovens, em sua maioria de até 23 anos de idade, já freqüentaram a escola em outras ocasiões, estão motivados e esperançosos na continuidade da escolarização agora reiniciada.

4.7 - Alfabetização/Pós-Alfabetização - no dia 22/08/97, das 10 às 12h, realizamos uma reunião de trabalhos com os alfabetizadores do módulo II (alfabetização), das 15 às 17h, com a coordenação pedagógica para discutir alternativas para viabilizar a supervisão aos Círculos de Cultura resultantes da expansão do Programa e as turmas de pós-alfabetização em funcionamento na sede de Araióses, e das 19 às 22h, reunião com a equipe da pós-alfabetização.

a) Alfabetização - em função da dificuldade de serviço de transporte e da ausência de meios de comunicação ágeis e eficazes para mobilizar os alfabetizadores, além da coordenação pedagógica (Lúcia, Antônio de Pádua e Edison), apenas quatro (4) alfabetizadores tiveram condições de participar dessa reunião, onde identificamos e recomendamos providências para as questões que estão dificultando o desenvolvimento das atividades de alfabetização, de supervisão pedagógica, de confecção e disponibilização de material didático, de realização da sondagem de português e de conhecimentos matemáticos, de organização dos documentos dos círculos e de sistematização das informações necessárias e demandadas pelas Coordenações Técnico-Pedagógica da UnB e Executiva do Programa Alfabetização Solidária.

b) Pós-Alfabetização - essa reunião de trabalho foi bem objetiva no que se refere ao alcance de seus propósitos. Teve a participação dos dez (10) alfabetizadores e da coordenação pedagógica, totalizando (14 participantes). Sob a nossa coordenação e assistência técnica, fizemos uma avaliação informativa, buscando conhecer as dificuldades, e de caráter formativa, onde formulamos encaminhamentos para a resolução dos problemas identificados. Orientamos a elaboração do plano de capacitação, o planejamento das atividades até 10 de janeiro de 1998, a sistematização dos resultados da verificação de aprendizagem dos alfabetizandos que participaram do módulo I, a realização da sondagem sobre as situações de alfabetismo dos alunos inscritos na pós-alfabetização e definimos as datas para o cumprimentos dessas obrigações.

5. Considerações Gerais:

a) a ampliação das atividades do Alfabetização Solidária, mediante a implantação da alfabetização em dez (10) localidades da zona rural do Município de Joaquim Pires (PI); a expansão das ações (módulo II) para dez (10) localidades da zona rural e de dez (10) turmas de pós-alfabetização no Município de Araióses (MA), tem implicações substantivas no aumento das funções e das responsabilidades institucional, político e pedagógica da UnB, exigindo a definição de suporte institucional qualificado e com disponibilidade para atender o cronograma de obrigações atribuídas e geradas pelo Programa de Trabalho designado, como sugestão, pela Coordenação Executiva do Programa Alfabetização Solidária (essa observação aduzimos em documento técnico encaminhado a Coordenação Pedagógica do Alfabetização Solidária na UnB);

b) uma vez que a proposta de ampliação das atividades foi assumida institucionalmente, não podemos prescindir em função da proposta pedagógica que estamos implementando e da qualidade da experiência da UnB nessa “área” da ciência da educação, cujos resultados têm reconhecimento nacional, do exercício orgânico e sistemático da supervisão técnico-pedagógica, na dimensão de 1 (um) supervisor para cada 5 (cinco) Círculos em funcionamento, com avaliação de restituição a cada círculo realizado, avaliações informativas e formativas a cada quinzena, com a participação de todos os alfabetizadores e da coordenação pedagógica do Município e do acompanhamento técnico-pedagógico mensal da Coordenação da UnB, concluído com um (1) encontro de formação e de avaliação cumulativa do processo;

c) aceita essa premissa de trabalho, torna-se absolutamente necessário a ampliação do período de supervisão técnico-pedagógica da Coordenação da UnB nas áreas-programas, para um mínimo de sete (7) dias em cada Município, incluindo-se os sábados e domingos para as reuniões de planejamento e avaliação e para os encontros de formação;

d) para assegurar a viabilização destas propostas urge contarmos com um suporte de serviço de transporte eficiente e eficaz para atender as demandas exclusivas do Programa Alfabetização Solidária. Os serviços dessa natureza ora disponibilizados em Joaquim Pires e Araióses são insuficientes e inefetivos como apoio logístico às ações de supervisão e de assistência material e técnico-pedagógica aos alfabetizadores em atuação;

e) requisita também de imediato, a intensificação do processo de formação gerencial e pedagógico dos alfabetizadores dos módulos I e II (alfabetização) e da

pós-alfabetização, inclusive fortalecendo as estratégias de obter apoio público, de negociação de parcerias e de articulação com o sistema de ensino regular, a fim de assegurar a continuidade da escolarização dos alfabetizandos que participam do Programa;

f) adotar um encaminhamento emergencial, a curto prazo, para atender as necessidades dos alfabetizandos que têm problemas de acuidade visual, inclusive viabilizando a aquisição de óculos, devidamente articulado com a política de assistência social dos municípios de atuação;

g) considerar na programação das atividades de alfabetização e da pós-alfabetização as datas dos eventos locais, estaduais e nacionais, que estão incorporados aos costumes e a cultura dos alfabetizandos como datas de “festejos” ou de comemorações cívicas, bem como épocas de plantios e colheitas, “farinhadas”, e falta de energia que implicam na interrupção das atividades letivas.

h) há reivindicação comum aos alfabetizadores de Joaquim Pires e Araióses, no sentido de que o período de atuação no Programa Alfabetização Solidária seja considerado desde a data do ingresso no treinamento, uma vez que esse ocorre também em serviço, inclusive com a execução de tarefas necessárias a implementação das atividades exclusivamente de alfabetização; nessa perspectiva eles expressaram seu desejo de que a retribuição financeira também correspondesse a esse período (da formação à terminalidade do processo de alfabetização);

i) as coordenadoras de ambos os municípios (Joaquim Pires e Araióses), foram orientadas com o indicativo da data de **11/08/97** para o início de todas as atividades programáticas; em Joaquim Pires essa data foi cumprida; em Araióses, por questões de infra-estrutura, de mobilização de alfabetizandos e de falta de energia em dias seguidos, essa data ficou inviabilizada, se faz necessário observar as datas de implementação da alfabetização em cada localidade (módulo II) e da pós-alfabetização (continuidade do módulo I), inclusive o número de alfabetizandos de cada Círculo em funcionamento.

6. Encaminhamentos:

a) entregar a documentação referente a implantação da alfabetização em Joaquim Pires (módulo I). A Coordenação Pedagógica ficou com a responsabilidade de encaminhar à UnB, **até o dia 06/09/97**, os seguintes documentos: calendário inicial das atividades no Municípios; cópia do instrumento de sondagem de português e de conhecimentos matemáticos; relatório das palavras escolhidas na pesquisa do universo vocabular; demonstrativo das

palavras-geradoras selecionadas (após análise da equipe de formação da UnB); descrição dos fatores de avaliação das situações de alfabetismo devidamente preenchidos para cada círculo com os resultados expressos em percentuais (português e matemática); indicadores das situações de alfabetismo em Joaquim Pires, consolidando as informações dos dez (10) Círculos em funcionamento; caracterização socio-econômica dos alfabetizandos matriculados (p. 12, Escola Candanga); gráfico do resultado das sondagens de português e de conhecimentos matemáticos (p. 14 e o verso, Escola Candanga); quadro demonstrativo das sondagens consolidadas, por círculo de cultura (p. 15, Escola Candanga); demonstrativo geral dos alfabetizandos que têm problemas de acuidade visual, indicando os graus de comprometimento; calendário de atividades de alfabetização, elaborado com terminalidade em 10 de janeiro de 1998 (para o período de 5 meses contados a partir de 11 de agosto de 1997); e relatório de desistências, expressando as razões da ocorrência;

b) documentação idêntica, porém devidamente atualizada e adaptada para o contexto dos trabalhos em desenvolvimento no Município de Araióses, deverá ser sistematizada pela Coordenação Pedagógica do Programa no Município e encaminhada à **Coordenação do Programa na UnB até o dia 08/09/97**, com documentos específicos que caracterizam os seguintes trabalhos: alfabetização realizada de 17/02/97 a 31/07/97 (módulo I); a expansão do programa à dez (10) localidades da zona rural do Município (módulo II); a implantação da pós-alfabetização (continuidade da alfabetização). Além dos documentos relacionados na alínea “a”, deverão ser apresentados relatórios do desempenho dos alfabetizandos que têm problemas de acuidade visual e dos alfabetizandos do módulo I que ingressaram na pós-alfabetização, bem como um relatório de justificativa para os alfabetizandos que concluíram o módulo mas não continuaram o processo de escolarização no programa;

c) organização e sistematização do relatório analítico pela Coordenação Técnico-Pedagógica da UnB no **período de 10 a 20 de setembro de 1997**;

d) encaminhamento do relatório analítico pela Coordenação do Programa na UnB à Coordenação Executiva do Alfabetização Solidária, **até o dia 23 de setembro de 1997**.

Brasília-DF, 28 de agosto de 1997.

Francisco Gois de Oliveira - Economista
Técnico-Administrativo - DTE/DEX-FUB

ANEXOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO

CALENDÁRIO INICIAL DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JOAQUIM PIRES-PIAUI

Iniciamos as atividades do Programa no nosso município, realizando reuniões nas localidades beneficiadas.

Massapé -03/08/97; Forquilha e Curralinho -04/08/97; São João, Tipís e Chapada do Broder - 05/08/97; Alto Bonito, Onça , Paco-Paco e Vermelinha - 06/08/97.

Nessas reuniões, nós coordenador e supervisores do Programa, falamos sobre Alfabetização Solidária, as parcerias, onde destacamos a importância do apoio da Prefeitura, da empresa financiadora e da Comunidade Solidária. Não deixamos de falar também sobre o papel do MEC. Fizemos ainda um paralelo entre o Programa das Cestas Básicas e Alfabetização Solidária, comprovando que muitas famílias que ora participam da Alfabetização, não participam da Cesta Básica, porque o número de cestas que o Município recebe não é suficiente para atender a todas as famílias carentes.

O nosso principal objetivo nessas reuniões, foi a seleção das palavras geradoras a serem trabalhadas nos círculos de cultura.

No dia 11/08/97, conforme determinação, os Círculos de Cultura, tiveram suas atividades iniciais.

Joaquim Pires (Pi), 19 de agosto de 97.

Ceila M^a de Jesus Escórcio Braga
Ceila M^a de Jesus Escórcio Braga

-Coordenadora-

Francineide Soares Ramos
Francineide Soares Ramos

-Supervisora-

M^a dos Anjos Santos Gomes
M^a dos Anjos Santos Gomes

-Supervisora-

Prefeitura Municipal de Joaquim Pires

CGC. 06.554.208/0001-39

Rua Doroteu: Sertão NN - Fone 360-1133 - Cep. 64.170-000 - J. Pires-PI

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UnB
DECANATO DE EXTENSÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - BRASÍLIA DF
PROGRAMA -ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
COORDENAÇÃO: FRANCISCO GÓIS DE OLIVEIRA

Ofício 01/97

Joaquim Pires, 07 . 08 . 1997

Sr. Professor,

Estamos enviando a V.Sª, as palavras geradoras com pre-seleção das mesmas, relacionadas abaixo.

TRABALHO
TELEVISÃO
ÁGUA
ROÇA
PEIXE
PESCARIA
FAMÍLIA
ENXADA
LAGOA
PAPEL
QUADRILHA
RELIGIÃO
CASA
JOGO
MANDIOCA
ARVORE
COBRA
COMIDA
BARALHO
BOLA
MANGA

BANANA
MELANCIA
TERRA
ELEIÇÃO
IGREJA
HOSPITAL
ENERGIA
ASSOCIAÇÃO
GALINHA
BEBIDA
BURRO
CAVALO
BICICLETA
AÇUDE
ESCOLA
COMÉRCIO
CALÇADO
CARNAUBAL
CAMA
MACHADO
OVELHA

FAZENDA
ESTRADA
MÁQUINA
CRIANÇA
PROFESSOR
CACHAÇA

Reily Mª de Jesus Escórcio Braga
CEILA Mª DE JESUS ESCORCIO BRAGA
=Coordenadora do Programa=

SONDAGEM DA ESCRITA E LEITURA

1) Escreva seu nome:

R.....

2) Identifique seu nome:

a) A letra inicial (a 1ª)

b) O primeiro nome:

c) O último nome (sobrenome)

3) Tente escrever pelo menos três palavras do seu conhecimento:

a)

b)

c)

4) Capacidade de leitura:

A ROÇA

NA ROÇA DO JOÃO TEM ARROZ, FEIJÃO, MILHO E MANDIOCA.

ELE VAI VENDER DUAS CARGAS DE ARROZ, UMA DE FEIJÃO, CINCO DE MILHO E UMA DE MANDIOCA.

O RESTANTE DA SUA COLHEITA, ELE VAI USAR NA ALIMENTAÇÃO DA SUA FAMÍLIA.

SONDAGEM DE MATEMÁTICA

- 1) Escreva a quantidade de pessoas da sua família:
R).....
- 2) A quantidade de pessoas aqui reunidas:
R).....
- 3) Escreva agora:
 - a) A sua idade:
R).....
 - b) A idade da sua mãe :
R)
 - c) A idade do seu pai :
R)
- 4) Represente os numerais de 1 até 20.
R)
.....
.....
- 5) Tente resolver:

JOÃO VENDEU 2 CARGAS DE ARROZ, 1 DE FEIJÃO, 5 DE MILHO E 1 DE MANDIOCA.

QUANTAS CARGAS DE CEREAIS JOÃO VENDEU?

OPERAÇÃO:

RESPOSTA:



Ministério Público do Estado do Piauí
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE JOAQUIM PIRES-PIAUI

AVISO

ALCANÇADA A IDADE ESCOLAR, POSSUEM OS PAIS O DEVER DE EFETUAR A MATRÍCULA DO FILHO NA ESCOLA. O DESCUMPRIMENTO DA OBRIGAÇÃO, ENTRE OS SETE E OS QUATORZE ANOS DE IDADE, CONSTITUI O CRIME DE ABANDONO INTELECTUAL, DESCRITO NO ARTIGO 246, DO CÓDIGO PENAL. ASSIM, NA FALTA DA PROVIDÊNCIA DA MATRÍCULA, OS PAIS PODEM ATÉ MESMO SOFRER PROCESSO PENAL.